

UMA CAMINHADA PELA ALFABETIZAÇÃO

"A alfabetização, em potencial, esclarece, fortalece e faz prosperar as comunidades mais carentes. E, ao fazê-lo, respeita e ressalta a dignidade do ser humano", afirma Jey Lingman, jovem e brilhante profissional, especialista em alfabetização, natural da Malásia. O sonho dela é ver a alfabetização conquistar mais prestígio e reconhecimento no âmbito dos projetos de desenvolvimento comunitário. Durante o tempo em que foi professora de língua inglesa, no Camboja, Jey Lingman despertou seu interesse profissional na área de educação. Pela primeira vez, pôde conhecer pessoas que nunca tinham pego em um lápis, escrito uma palavra, e nem mesmo lido uma frase.

Diante destes fatos, e decidida a alfabetizar pessoas em suas línguas maternas—em vez de ensiná-las a língua inglesa—foi que Jey Lingman resolveu explorar novas perspectivas na área profissional de alfabetização. Em 2001, fez um Curso na South Pacific SIL School, na Austrália.

Aprendeu os princípios da alfabetização sob a perspectiva analítica do sistema fonológico de uma língua. A partir daí, ensinaria os falantes nativos locais a coordenar e implantar cursos autóctones de alfabetização. Posteriormente, de volta à Malásia, ensinou a professores da comunidade como deveriam realizar uma oficina para escritores nativos e locais. Trabalhou em parceria com equipes profissionais da SIL que atuaram como parceiros locais no Projeto Lingüístico na língua Bidayuh, falada na Malásia. Outra faceta do trabalho profissional dela diz respeito à coordenação de uma pesquisa básica sobre a cultura Bidayuh. Este estudo tem publicação prevista no *Jornal do Museu Sarawak*. No momento, ela se dedica ao programa de mestrado em Lingüística Aplicada, pela Universidade do Território do Nordeste da Austrália.

No âmbito de suas pesquisas, Jay pôde desenvolver fortes laços de amizade com a comunidade Salako em Sarawak, na Malásia. O povo Salako é um subgrupo étnico da etnia Bidayuh. Uma família local a adotou e deu-lhe um nome familiar local e tarefas domésticas como símbolo de inclusão familiar. Enquanto morou nesta comunidade, coletou dados pertinentes à alfabetização, que serão citados em sua tese de mestrado. Esta versa sobre os métodos de transmissão de conhecimentos tradicionais entre as mulheres da comunidade Salko. Será útil às futuras professoras de alfabetização que, por sua vez, irão ensinar às aprendizes todas as habilidades da alfabetização, dentro de um modelo culturalmente aceito e conhecido por elas.



"A alfabetização é um meio de servir, ajudar e fortalecer as pessoas", afirma Jey Lingman.

Em: Línguas Vivas da Malásia, pág. 139.